



GUIA DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DAS COLEÇÕES DO MUSEU DE SÃO CARLOS



EXPEDIENTE



Programa de Ação Cultural de São Paulo (ProAC)

Realização: Associação Instituto Cultural Janela Aberta (ICJA) - Proponente
Fundação Pró-Memória de São Carlos (FPMSC) - Beneficiária

FICHA TÉCNICA

Coordenação geral: Jonatan Lourenço Tadeu Sampaio (ICJA) | Pesquisa e texto: Naelcy Cristiana Barroso (FPMSC) | Imagens: Acervo do Museu de São Carlos - FPMSC | Apoio técnico: Vanessa Martins Dias (FPMSC) e Kellen Cristina B. de Moraes (FPMSC) | Diagramação: Guma Bastos | Revisão de texto: Andressa Caroline Rodrigues Garcia

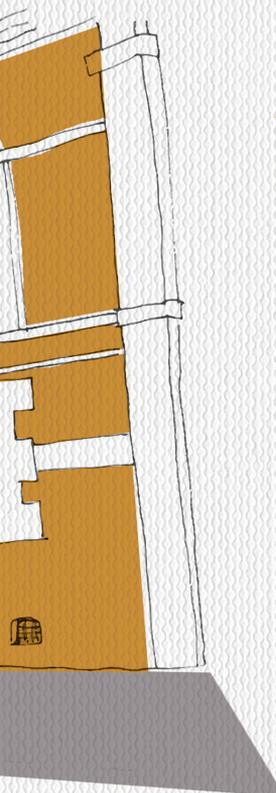
PARA SABER MAIS:

ACAM PORTINARI; Documentação e Conservação de Acervos Museológicos. 1. Ed. São Paulo: Laser Press Gráfica e Editora Ltda. 2010. 116 p.

IBRAM (org); Conservação Preventiva Para Acervos Museológicos. 2019. 12 p.

JORNAL A CIDADE; Museu e Patrimônio Histórico e Municipal. maio 1957.

TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R.; Conservação Preventiva de Acervos. Coleção Estudos Museológicos. v.1. Florianópolis: FCC Edições. 2012. 76 p.



APRESENTAÇÃO

Este guia tem como finalidade ilustrar o trabalho realizado no Museu de São Carlos por meio do projeto “**Adequação da área de guarda de exposição e de manuseio das coleções do Museu de São Carlos**” para adquirir equipamentos de controle e monitoramento ambiental/climático, de renovação, filtragem e movimentação do ar, de higienização de acervos e para medição de luminosidade. Além disso, o guia é também uma forma de demonstrar ao público o trabalho que a equipe do museu realiza internamente com o acervo sob sua guarda, bem como os cuidados que são tomados pelas ações de conservação preventiva, que estão alinhadas a este projeto.

O projeto foi idealizado pelo **Instituto Cultural Janela Aberta**¹ para concorrer ao **ProAc Expresso Editais**² o qual foi contemplado e teve como sua beneficiária a Fundação Pró-Memória de São Carlos, atual gestora do Museu de São Carlos.

1. Associação privada sem fins lucrativos, constituída e administrada por artistas e pessoas da sociedade civil. 2. ProAC – Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo criado em 2006, com a finalidade de incentivo cultural, para apoiar a renovação, o intercâmbio, a divulgação e a produção artística e cultural; preservar e difundir o patrimônio cultural material e imaterial do Estado; apoiar pesquisas e projetos de formação cultural, bem com a diversidade cultural; apoiar e patrocinar a preservação e a expansão dos espaços de circulação da produção cultural. 3. Pessoa jurídica de direito público, criada através da Lei nº 10.655, de 12 de julho de 1993, com a finalidade de preservar e difundir o patrimônio histórico e cultural do Município de São Carlos.

O MUSEU DE SÃO CARLOS

O MUSEU DE SÃO CARLOS FOI FUNDADO EM 1957, ANO DO CENTENÁRIO DA CIDADE, COMO FORMA DE COMEMORAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO.



Está localizado no prédio da antiga estação ferroviária, sede da Fundação Pró-Memória de São Carlos. No ano de fundação, foi realizada uma solicitação pelos jornais locais e uma mobilização junto à comunidade para a doação de objetos para composição de um acervo (JORNAL A CIDADE, 1957).

Atualmente, esse acervo é composto por cerca de 6 mil peças e está dividido em 17 tipologias de objetos, sendo eles de comunicação, caça e guerra, artes visuais, construção, trabalho, interiores, castigo e penitência, medição e registro, lazer e esporte, embalagens/recipientes, objetos pecuniários, cerimoniais etnográficos, insígnias e pessoais, constituindo-se em um acervo rico e heterogêneo.

6 MIL PEÇAS 17 TIPOLOGIAS

Ao longo de sua trajetória, ocupou diferentes espaços na cidade onde possivelmente muitas gerações já o visitaram, fazendo com que guardassem uma memória afetiva das exposições de seus acervos e que muitos dos objetos fizessem parte do imaginário da população, despertando assim o sentimento de pertencimento. Por conta disso, é comum o questionamento sobre um ou outro objeto reconhecido ou já visto em exposição. Sob essa perspectiva, a preservação e conservação do acervo são de suma importância para a memória coletiva e, principalmente, para que as futuras gerações possam conhecer, por meio dele, a história da cidade.



POR QUE OS MUSEUS DEVEM PRESERVAR E CONSERVAR SUAS COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS?



Qual a primeira imagem ou ideia que possuímos quando ouvimos sobre cultura? Sua identidade, seus bens, patrimônio ou patrimônio museológico? Você sabe o que esses conceitos significam? Por que eles são importantes para os museus? Vamos aprender um pouco sobre cada um deles para podermos compreender a responsabilidade que os museus têm em garantir a salvaguarda de suas coleções.

**DE FORMA SUCINTA, CULTURA
ENTENDE-SE COMO A MANIFESTAÇÃO
DOS COSTUMES, CRENÇAS E PRÁTICAS,
QUE DÃO FORMA À LINGUAGEM, ARTE,
RELIGIÃO E HISTÓRIA DOS POVOS.**

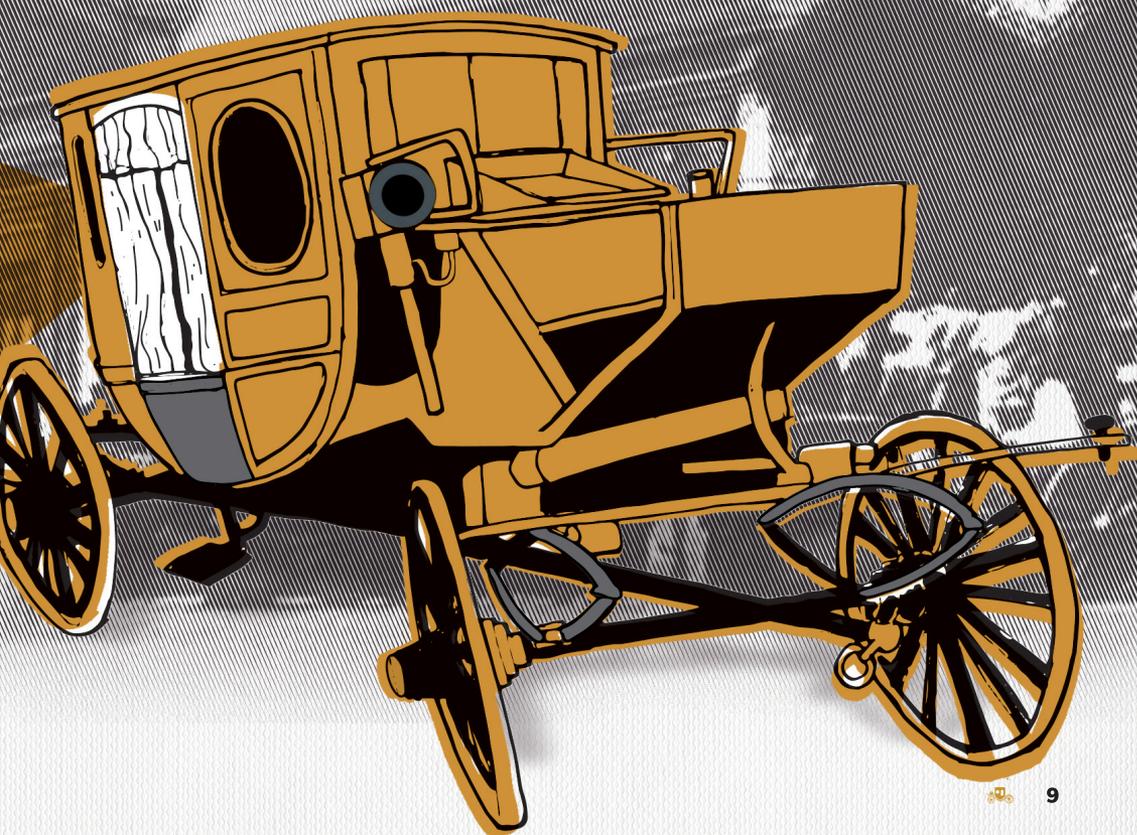


Identidade cultural é a interação, transmissão e preservação dessa cultura, ou seja, um processo dinâmico desses conhecimentos e experiências, que vão gradativamente construindo símbolos e significados que permitem identificar e diferenciar uma comunidade da outra, garantindo assim, sua identidade cultural.

Os bens culturais e naturais são os testemunhos materiais e imateriais da trajetória desses povos sobre seu território, são os monumentos de arquitetura, de arte ou de história, religiosos ou laicos, sítios arqueológicos, conjuntos de construções que apresentem um interesse histórico ou artístico, as obras de arte, os manuscritos, livros e outros objetos de interesse artístico, histórico ou arqueológico, coleções científicas e coleções de livros, de arquivos ou de reprodução dos bens acima definidos. Todo esse conjunto de bens constitui o patrimônio cultural (IBRAM, 2019).



Quando esse patrimônio está incorporado ao museu, passa a ser protegido por ele, já o objeto, perde sua função original tornando-se um bem musealizado, ou seja, um patrimônio museológico, ficando disponível apenas para pesquisa e apreciação estética por meio de exposições que trazem as referências culturais locais.



PROCESSOS TÉCNICOS - PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO: O QUE SIGNIFICAM E PORQUE OS MUSEUS DEVEM MANTER- SE ALINHADOS A ESSES CONCEITOS. VAMOS APRENDER UM POUCO SOBRE ELES?

Preservação refere-se às medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais, que contribui direta ou indiretamente para a integridade dos objetos. Um exemplo disso é o processo de musealização, estratégia adotada para proteger o patrimônio cultural.

A **conservação**, por sua vez, visa garantir que os objetos sejam mantidos na sua forma integral e original, podendo ser preventiva ou curativa: a conservação preventiva tem suas ações estabilizadoras nos processos de degradação, como por exemplo, o controle ambiental e tratamentos específicos de higienização, reparos e acondicionamento. A curativa refere-se à intervenção nas peças que sofreram degradação, visando sua recuperação e mantendo suas características originais (ACAM PORTINARI, 2010).



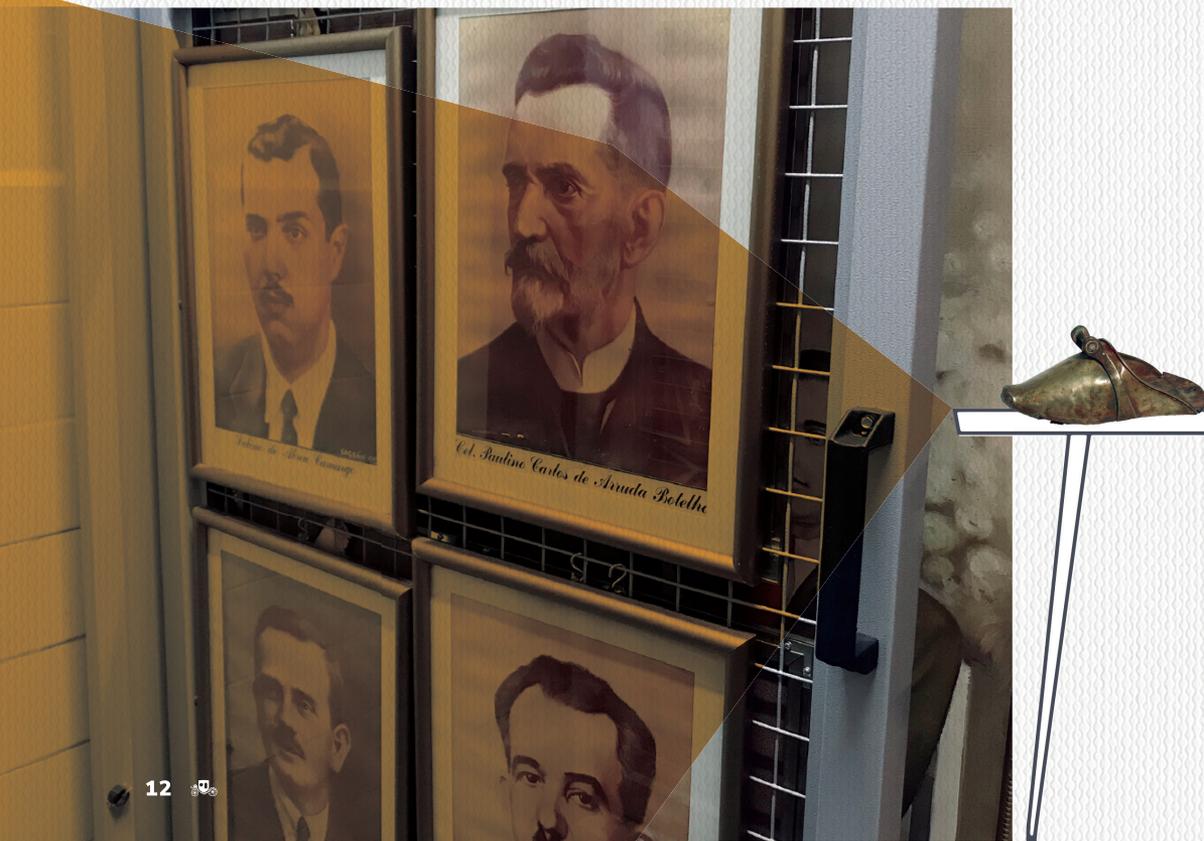
Tendo como parâmetro esses aspectos técnicos, o Museu de São Carlos gradualmente vem garantindo a conservação do acervo sob sua guarda, equipando suas principais áreas: a reserva técnica, salas de exposições e laboratório de preservação e conservação.



O Museu conta com 7 salas para exibição de seu acervo, realizada por meio de exposições, uma das formas mais comuns que os museus utilizam para demonstrar suas coleções ao público.

O QUE SÃO ESSES ESPAÇOS?

A reserva técnica é o local em que as peças do acervo permanecem quando não estão em exposição, sendo acondicionadas dentro de armários deslizantes, um tipo de mobiliário, em que há espaços específicos para colocar, por exemplo, quadros de forma suspensa (traineis) e estantes com prateleiras, além de gavetas (mapotecas) para mapas, documentos, etc.



O laboratório de preservação e conservação é o local onde os objetos recebem tratamento técnico, como por exemplo, a higienização mecânica que visa a retirada da sujeira acumulada nas peças, utilizando-se de pincéis largos de cerdas macias e panos limpos. Outros tratamentos mais complexos quando necessários, como a restauração, são realizados apenas por profissionais especializados, (restauradores e conservadores).



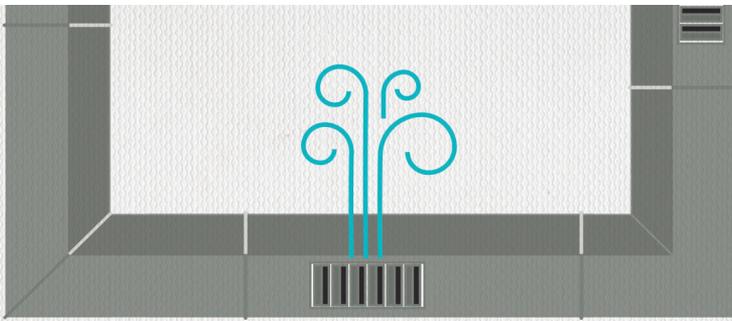
RELEVÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS



A escolha dos equipamentos para o Museu de São Carlos levou em consideração:

- A vulnerabilidade de seu acervo constituído por diferentes materiais como madeira, tecido, fibras, ferro, plástico, couro, etc.;
- O desempenho do edifício onde o Museu está abrigado, prédio do século XIX tombado, em que não é possível fazer grandes modificações;
- Os riscos ambientais como variação de temperatura, umidade excessiva, poluição e luminosidade;
- As condições de trabalho dos profissionais que atuam diretamente na higienização das coleções.



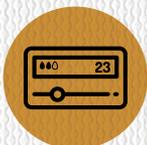


SABE-SE QUE:



- A temperatura e umidade relativa (UR) descontroladas propiciam o aparecimento de fungos e infestação de insetos, além da deformação na estrutura dos materiais que compõem os objetos;
- **A luminosidade incorreta causa a perda da coloração original dos tecidos, papéis e madeiras;**
- Os poluentes (poeira, gases tóxicos, fuligem) provocam a rápida destruição das peças e danos à saúde dos profissionais;
- **Locais sem ventilação e climatização causam desconforto aos visitantes e aos profissionais do museu.**

OS EQUIPAMENTOS TÊM COMO FINALIDADE O CONTROLE AMBIENTAL DOS ESPAÇOS DO MUSEU.



Data Logger: medir/controlar a temperatura e umidade (UR);



Ventiladores, umidificadores e desumidificadores: manter as condições climáticas dos ambientes estáveis;



Insuflador de ar com filtro: realizar a troca de ar dentro da reserva técnica e melhorar a sua qualidade amenizando os odores característicos de ambientes fechados e com pouca ventilação;



Luxímetro: medir a luminosidade dos ambientes;



Extrator de bancada: sugar poeiras/sujidades, durante o processo de higienização mecânica das peças, impedindo que os profissionais respirem partículas nocivas à saúde;



Lupa de bancada: usada para observar o estado de conservação dos objetos.



Preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural, zelar pela sua guarda e segurança e disponibilizá-lo para pesquisa e apreciação estética por meio de exposições em condições adequadas, está entre as finalidades de trabalho do Museu de São Carlos, pois a preservação desse patrimônio possibilita a democratização de seu acervo, tornando-o socialmente protegido e amplamente usufruído pelo público, bem como pelos profissionais e estudantes ligados a museus e universidades locais, propiciando assim a troca de experiências e pesquisas a ele relacionadas (TEIXEIRA; GHIZONI, 2012).





FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS

A Fundação Pró-Memória de São Carlos, pessoa jurídica de direito público, com prazo de duração indeterminado, foi criada através da Lei nº 10.655, de 12 de julho de 1993, com a finalidade de preservar e difundir o patrimônio histórico e cultural do Município de São Carlos.



MISSÃO INSTITUCIONAL

De forma sucinta, para cumprir sua missão, a instituição trabalha nas seguintes frentes:

Arquivo e Documentação: promove a organização, tratamento técnico e disponibilização ao público do acervo documental e iconográfico do município, garantindo a salvaguarda, a preservação e a disseminação desse patrimônio.

Preservação do Patrimônio Material e Imaterial: atua na gestão de políticas públicas relativas à preservação do patrimônio artístico e arquitetônico do município e nos museus de São Carlos e de Pedra “Tinho Leopoldino”.

Pesquisa e Divulgação: desenvolve projetos e pesquisas relativos à história e à memória do município. Em parceria com os demais setores da Pró-Memória, produz exposições, publicações, oficinas, palestras, entre outras atividades e produtos empreendidos pela instituição e que visam a divulgação do patrimônio histórico e cultural local.



promemoria.saocarlos.sp.gov.br

janelaaberta.art.br